

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 42/2013**

Período: 16/11/2013 – 22/11/2013

GEDES – Brasil

- 1- Exercício aéreo demonstrou necessidade de novos jatos tanque
- 2- Quilombolas e Marinha disputam área no estado da Bahia
- 3- Pesquisador analisa morte de Anísio Teixeira
- 4- Projetos militares são prioridade nos investimentos do governo brasileiro
- 5- Historiador analisa a ação dos Estados Unidos no Brasil em relação à tomada de poder pelos militares em 1964
- 6- Congresso Nacional aprovou proposta de anulação da sessão que destituiu o ex-presidente da República João Goulart
- 7- Exército recebeu novo blindado para testar no Haiti
- 8- Brasil treina tropas estrangeiras para atuarem em missões da Organização das Nações Unidas
- 9- Agência Brasileira de Inteligência confirmou o monitoramento de diplomatas estrangeiros

1– Exercício aéreo demonstrou necessidade de novos jatos tanque

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, o maior exercício de combate da Força Aérea Brasileira (FAB), a Cruzex 2013, expôs seriamente a limitação causada pela falta de aeronaves tanque, conhecidas como "posto aéreo de gasolina", pois permitem que os caças sejam reabastecidos durante o voo, mantendo-os na ativa por mais tempo. A FAB está sem esse tipo de aeronave desde o dia 10/10/13, quando os últimos três KC-137, versões do Boeing-707, foram desativados na Base do Galeão, no Rio de Janeiro. Atualmente, a FAB utiliza como reabastecedores dois aviões Hércules KC-130 turboélice cuja velocidade de 590 quilômetros por hora é inadequada para o abastecimento direto no ar, principalmente para os caças F-5M que compõem a frota nacional. Durante o exercício, a tripulação brasileira recebeu informações a bordo do modelo KC-767 Júpiter da aviação colombiana. Em março de 2013, o Comando da Aeronáutica escolheu tal modelo para a aquisição de duas aeronaves usadas que serão revitalizadas pela empresa Israel Aerospace. O negócio estimado entre US\$ 160 milhões e US\$ 200 milhões ainda não foi oficializado pela presidenta da República, Dilma Rousseff. O exercício a FAB mobilizou 4000 militares e 55 aeronaves e foram treinadas operações de combate, ataque, resgate, lançamento de tropa, escolta e infiltração. Também participaram da Cruzex 2013 equipes dos Estados Unidos da América, Equador, Chile, Canadá, Colômbia, Uruguai e Venezuela. (*O Estado de S. Paulo – Política – 16/11/13*)

2– Quilombolas e Marinha disputam área no estado da Bahia

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, cerca de 500 moradores da Comunidade Quilombola Rio dos Macacos, localizada no município de Simões Filho, estado da Bahia, disputam com a Marinha a posse de uma área de 301 hectares. A disputa se iniciou quando a Marinha decidiu ampliar sua base,

inaugurada na década de 1950, forçando a retirada dos quilombolas de suas casas. Os militares cercaram a área e passaram a controlar o acesso ao quilombo. Rose Meire Santos Silva, líder da comunidade, revelou que o bloqueio militar impede a passagem de materiais de construção e “até a chegada de alimentos doados pela Prefeitura de Simões Filho”. Segundo Silva, apesar da presidenta da República, Dilma Rousseff, tê-la chamado para discutir o assunto em três reuniões, nenhum resultado foi alcançado. Segundo o jornal, a Marinha negou que tenha ameaçado ou agredido os moradores da comunidade, porém, informou que considera a ocupação da área ilegal. Em contrapartida, os moradores afirmam ser descendentes de escravos de uma antiga usina de açúcar que existiu na região há mais de 200 anos. Os quilombolas recorreram à Justiça Federal e aguardam uma decisão. (O Estado de S. Paulo – Política – 17/11/13)

3- Pesquisador analisa morte de Anísio Teixeira

Em coluna opinativa publicada no jornal *Correio Braziliense*, João Augusto de Lima Rocha, pesquisador e professor da Universidade Federal da Bahia, defendeu que a morte do principal mentor da Universidade de Brasília (UnB), o professor Anísio Teixeira, ocorrida em março de 1971, durante o regime militar (1964-1985), é um assunto que interessa a todos e necessita ser esclarecido. De acordo com a versão oficial, o professor sofrera um acidente ao cair no fosso do elevador do prédio em que morava o acadêmico Aurélio Buarque de Holanda, na cidade do Rio de Janeiro. No entanto, a Comissão Nacional da Verdade investiga a possibilidade dessa versão ser falsa e de Teixeira ter sido mais uma vítima do regime. Segundo Rocha, ainda que Teixeira não fosse um militante de esquerda propriamente dito, há indícios de que sua morte não tenha sido acidental. De acordo com o autor, havia um grupo mais radical entre os militares que planejava eliminar aqueles que tivessem o potencial de “criar dificuldades para o processo antidemocrático ora instalado em nosso país.” (Correio Braziliense – Opinião – 19/11/13)

4- Projetos militares são prioridade nos investimentos do governo brasileiro

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, os projetos militares Prosub, de desenvolvimento de submarinos convencionais e um de propulsão nuclear, e KC-390, uma aeronave de transporte e reabastecimento em voo que está sendo desenvolvido pela Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer), receberam os maiores investimentos do governo brasileiro em 2013. Segundo a *Folha*, o Tesouro Nacional destinou, até o mês de outubro de 2013, R\$ 2,5 bilhões a esses projetos, superando investimentos em outros segmentos, como o de infraestrutura. De acordo com o jornal, os programas Prosub e KC-390 foram incluídos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) este ano pelo governo, o que torna os investimentos prioritários e livres de corte de despesas. Segundo o Ministério da Defesa, os dois projetos estão, por coincidência, em suas etapas mais dispendiosas e do mês de janeiro a setembro de 2013, os investimentos na Defesa foram de R\$ 6,5 bilhões, uma expansão de 32%. Segundo a *Folha*, apesar da prioridade dada aos projetos militares, as Forças Armadas alegam falta de verbas para manter as atividades operacionais cotidianas. No início do mês de novembro, os comandantes do

Exército, Marinha e Aeronáutica estiveram no Congresso Nacional para pedir R\$ 7,5 bilhões adicionais no Orçamento da União alegando, por exemplo, que 346 das 624 aeronaves da Força Aérea Brasileira (FAB) não estão operando por falta de manutenção e combustível. De acordo com a *Folha*, os gastos com pagamento de pessoal representam cerca de 70% do orçamento do Ministério da Defesa, que será de R\$ 72,9 bilhões em 2014. Segundo o jornal, os projetos Prosub e KC-390 são bem diferentes em sua concepção. O Prosub pretende suprir a prioridade da Marinha de possuir uma força submarina relevante. A descoberta de petróleo na camada do pré-sal impulsionou o projeto e o acordo militar com a França, um dos maiores negócios do gênero. Em tal acordo, compete aos franceses a transferência de tecnologia dos submarinos e um pacote completo, que inclui estaleiro, base e quatro submarinos convencionais da classe Scorpène. De acordo com a *Folha*, as críticas em relação ao submarino nuclear são de que este é inadequado para a defesa costeira, de águas mais rasas e o seu custo de construção equivale a quatro submarinos convencionais, além dos grandes ruídos produzidos pelo reator e seus mecanismos, sendo o silêncio primordial nesse ramo. A Marinha defende que o submarino nuclear daria retaguarda e dissuasão nas águas profundas. Por sua vez, o projeto da aeronave KC-390 consiste, segundo a *Folha*, em uma “aposta de risco moderado da FAB”, que pretende substituir a frota de aeronaves C-130 Hércules. Com uma rede de fornecedores multinacional, o KC-390 é a maior aeronave já projetada no Brasil. De acordo com o periódico, o KC-390 seria mais barato que o Hércules – US\$ 50 milhões contra US\$ 65 a 80 milhões do Hércules - e pretende suprir cerca de 20% dos 700 Hércules que serão desativados nos próximos 25 anos no mundo. Segundo o jornal, o projeto KC-390 recebeu R\$ 3 bilhões em investimentos do governo e o retorno financeiro viria da exportação da aeronave. A Embraer prevê um retorno total do investimento em 20 anos, através de royalties das vendas. Segundo Luiz Carlos Aguiar, presidente da Embraer Defesa & Segurança, "o KC-390 será a principal força motriz de crescimento da área de defesa da Embraer nos próximos anos e uma plataforma de exportação de alto valor agregado para o Brasil". (Folha de S. Paulo – Poder – 20/11/13)

5- Historiador analisa a ação dos Estados Unidos no Brasil em relação à tomada de poder pelos militares em 1964

Em coluna opinativa para o jornal *Folha de S. Paulo*, historiador Boris Fausto afirmou que os Estados Unidos da América (EUA) apoiariam a tomada de poder pelos militares no Brasil em 1964 mesmo que o presidente estadunidense John F. Kennedy não tivesse sido assassinado. De acordo com Fausto, os EUA tinham o objetivo de impedir que o caso da Revolução Cubana (1959) se repetisse em outro país e o Brasil era visto com preocupação diante do crescimento dos movimentos sociais, do aumento da inflação e da dificuldade do então presidente da República João Goulart em governar. Com isso, segundo o historiador, no ano de 1963 os EUA estavam empenhados em apoiar grupos de oposição do Brasil, inclusive os que defendiam o golpe militar como solução política. De acordo com Fausto, Kennedy afirmara ao embaixador Lincoln Gordon: "Do jeito que o Brasil vai, daqui a três meses o Exército pode vir a ser a única coisa que nos resta". O historiador considerou improvável que Kennedy, se tivesse vivo à época da tomada de poder pelos

militares no Brasil, apoiaria os seguidores do marechal Castello Branco em detrimento dos integrantes da chamada “linha dura” que disputavam o poder no interior das Forças Armadas. Segundo Fausto, o Brasil não era “o quintal dos EUA” e a vitória da “linha dura” atribuía-se “aos rumos da política interna e ao desfecho entres as facções militares”. (Folha de S. Paulo – Mundo – 20/11/13)

6- Congresso Nacional aprovou proposta de anulação da sessão que destituiu o ex-presidente da República João Goulart

Conforme publicado nos jornais *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, na madrugada dia 21/11/13, o Congresso Nacional aprovou a proposta, de autoria do senador Pedro Simon, que previa a anulação da sessão do dia 01/04/1964, quando Auro de Moura Andrade, presidente do Congresso à época, declarou vago o cargo de presidente da República, destituindo João Goulart. Na época, Ranieri Mazzilli, deputado federal e presidente da Câmara dos Deputados, tomou posse como presidente da República, o que na prática resultou na instalação do regime militar (1964-1985) no Brasil. Segundo *O Estado*, o projeto de resolução colocado em pauta pelo presidente do Senado Federal, Renan Calheiros, levou o tema a debate e o projeto foi protocolado no dia 13/11/13. Na proposta, consta que a sessão “foi uma violência à Constituição [Federal]”, pois Goulart estava dentro do território nacional e em local conhecido – estava na cidade de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul. De acordo com o periódico, líderes dos partidos políticos fizeram um requerimento pedindo urgência na votação da proposta. Segundo Ivan Valente, presidente do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), o que ocorreu na época “foi um golpe de Estado e isso precisa ser registrado”. Os parlamentares que defenderam o projeto de lei argumentaram que a intenção é retirar qualquer “ar de legalidade” em relação à tomada de poder pelos militares em 1964. De acordo com Calheiros, que manifestou apoio à proposta, a iniciativa pode ser comparada à recente decisão de anular a cassação do mandato do então senador e líder comunista Luís Carlos Prestes. Conforme publicação do *Estado* no dia 02/04/1964, a sessão que declarou o cargo de presidente da República vago e destituiu Goulart por abandono da cidade de Brasília, capital federal, durou 16 minutos e transcorreu em clima de intensa agitação. A mesma edição, o *Estado* noticiou, no entanto, a informação que contrapunha o fato do abandono, afirmando que Goulart fora a Brasília após notar que o Rio de Janeiro, tomado pelos militares, “não mais oferecia segurança”. Da capital federal, Goulart seguiu para o Rio Grande do Sul, para organizar a resistência ao golpe, juntamente com Leonel Brizola, governador do estado, e o 3º Exército; porém, impossibilitado de reagir ao golpe decidiu não mais resistir para não sacrificar a população civil. Goulart se exilou no Uruguai e lá permaneceu até sua morte, no ano de 1976. De acordo com o *Correio*, o deputado federal e militar da reserva Jair Bolsonaro foi o único a se declarar contrário ao cancelamento da destituição, alegando que “as mulheres nas ruas exigiam a saída de Goulart. Toda a imprensa também pedia, assim como a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), Igreja Católica, empresários e produtores rurais. Querem apagar um fato histórico. Isso é infantil”. A decisão será promulgada em uma solenidade a ser marcada. (*Correio Braziliense – Política – 21/11/13; Folha de S. Paulo – Poder – 21/11/13; O Estado de S. Paulo – Política – 20/11/13; O Estado de S. Paulo – Política – 21/11/13*)

7- Exército recebeu novo blindado para testar no Haiti

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o Guarani, novo blindado do Exército brasileiro, será usado pelas forças de paz brasileiras na Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (Minustah). O veículo faz parte do Projeto Guarani e compõe o plano de Estratégia Nacional de Defesa, iniciado em 2008, sendo desenvolvido no estado de Minas Gerais pela empresa Iveco, subsidiária do grupo Fiat. A Defesa brasileira adquiriu até o momento 102 unidades, previstas para serem recebidas até junho de 2014, sendo que seus preços variam entre R\$ 2,77 milhões e R\$ 2,97 milhões, de acordo com o modelo. O Guarani foi desenvolvido com tecnologia nacional e será utilizado na segurança das fronteiras e de grandes eventos no Brasil. As unidades distribuídas recentemente embarcarão para o Haiti para serem testadas pelas tropas brasileiras que atuam no país. O Guarani tem funções de “reconhecimento, socorro, defesa antiaérea e transporte de tropas, entre outras”, além da capacidade de locomoção tanto em terra quanto em água, e proteção blindada. O veículo substituirá o Urutu e o Cascavel, utilizados pelo Exército há 40 anos. Segundo o jornal, a desvantagem do blindado são os pneus, que não são à prova de bala, a velocidade limitada a 90 quilômetros por hora e a capacidade para até 11 pessoas. (*Folha de S. Paulo – Mundo – 21/11/13*)

8- Brasil treina tropas estrangeiras para atuarem em missões da Organização das Nações Unidas

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, o Brasil mostra-se cada vez mais atuante nas missões de paz da Organização das Nações Unidas (ONU). Em decorrência disso, o Exército brasileiro vem realizando treinamentos constantes de tropas estrangeiras para essas missões. Os cursos são realizados pelo Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), localizado no Rio de Janeiro e ligado ao Ministério da Defesa. Até o momento, 403 militares estrangeiros já passaram pelos treinamentos, que tiveram início há cinco anos, sendo que a procura continua aumentando. Parte significativa do treinamento é destinada à tropas que atuarão na Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (Minustah), mesmo com a redução do contingente militar da missão. O coronel Luís Fernando Baganha, comandante do CCOPAB, afirmou que, para a Minustah, os treinamentos são realizados em pelotões de no máximo 30 militares. Baganha mencionou também que, no curso, que dura até dois meses e meio, são ensinados os “fundamentos de uma missão de paz: princípios, regras, como se reportar e para quem na ONU, procedimentos, os riscos da região, como sobreviver em condições mais restritas, cuidados, primeiros socorros e direção em terreno difícil”. Os cursos de preparação para estrangeiros ocorrem sempre que um novo contingente é enviado ao Haiti. (*Folha de S. Paulo – Mundo – 21/11/13*)

9- Agência Brasileira de Inteligência confirmou o monitoramento de diplomatas estrangeiros

De acordo com os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, em audiência no Senado Federal no dia 20/11/13, o governo brasileiro confirmou que a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) monitorou diplomatas estrangeiros, inclusive de países como Rússia e Irã, dos quais o Brasil tenta se aproximar. Segundo Wilson Trezza, diretor da Abin, sempre que há indícios de ameaça ou alguma ação suspeita existe monitoramento, considerado missão de contrainteligência. Foram confirmadas também operações para análise de suposta sabotagem na explosão da base de lançamento espacial de Alcântara, no estado do Maranhão, em 2003, onde morreram 21 pessoas do Comando-Geral de Tecnologia Aeroespacial. De acordo com os jornais, a Abin suspeitava que o governo francês possuía informações sobre a suposta sabotagem, por isso a investigação focou em diplomatas franceses no Brasil. No entanto, os resultados foram inconclusivos. Além disso, segundo *O Estado*, Trezza confirmou que um funcionário da agência foi exonerado por realizar ações de contrainteligência. O agente 008997 foi monitorado em um encontro com outro agente, do serviço de inteligência dos Estados Unidos da América, praticando ações de contraespionagem, fato esse que justificou sua demissão. (*Folha de S. Paulo – Poder – 21/11/13; O Estado de S. Paulo – Internacional – 21/11/13*)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo na íntegra do *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo* não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Ana Paula Lage de Oliveira (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Bruce Scheidl Campos (Redator, graduando em Relações Internacionais); Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Júnior (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista Proex); Giulia Botossi Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, Redatora, graduada em Relações Internacionais); João Guilherme Benetti Ramos (Redator, graduando em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Mariana Salvadori (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Marina Moreno Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Ricardo P. M. Cavalheiro (Redator, graduando em Relações Internacionais; bolsista Proex).